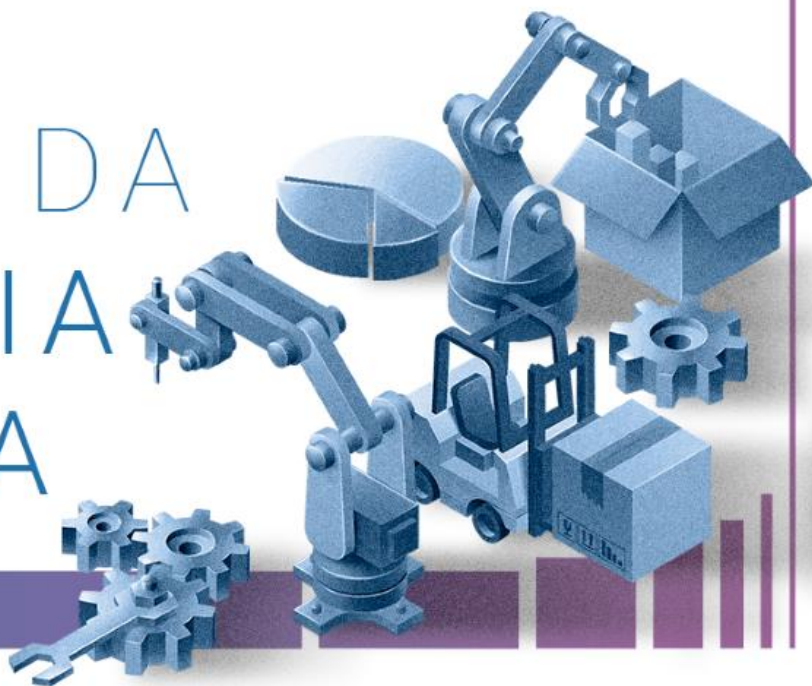


# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 9 | JULHO 2022

## A Carta de Abertura destaca a redução de tributação sobre os combustíveis no Brasil

Após o valor do litro da gasolina atingir patamares recordes, em meados de julho, o preço do combustível recua no país e no Espírito Santo

- Os dados conjunturais disponíveis até o momento indicam que a produção industrial do Espírito Santo recuou -1,0% no acumulado de janeiro a maio frente ao mesmo período de 2021 (página 7).
- Por outro lado, o valor exportado pelo setor capixaba totaliza R\$ 3,7 no período, crescimento de 28,7% frente ao exportado nos mesmos meses do ano passado (página 10).
- No mercado de trabalho formal, a indústria geral e a indústria da construção do estado criaram 4,8 mil e 3,4 mil novas vagas de emprego, respectivamente, no acumulado do ano (páginas 16 e 17).
- A inflação na indústria nacional registrou alta de 1,83% na passagem de abril para maio, e preços na indústria extrativa nacional voltam a crescer (12,5%) (página 14) .
- Em julho, mesmo com redução de -0,6 p.p., o indicador de confiança dos industriais capixabas ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, apontando para a permanência do nível de confiança dessa classe empresarial (página 18).

## Carta de Abertura

### A recente redução de tributação sobre os combustíveis no Brasil: a aplicação da Lei Complementar nº 194

Marília Silva\*

Economista-chefe da Findes

Gerente-executiva do Observatório da Indústria

Os preços dos combustíveis no Brasil vêm apresentando aceleração desde o início de 2021, ano em que a inflação (mensurada pelo IPCA) da gasolina e o do diesel chegaram a 47,5% e 46,0%, respectivamente. **No acumulado em 12 meses até junho de 2022, o indicador já atinge o patamar de 26,9% para a gasolina e de 56,4% para o diesel.**



A política de precificação realizada pela Petrobras, conforme abordaremos mais adiante, segue o Preço de Paridade de Importação (PPI), que por sua vez, considera a cotação internacional do preço do barril do petróleo, bem como outros custos. Entre os fatores que exercem influência sobre os preços desses combustíveis, tais como o aumento do preço em dólar do barril do petróleo, a margem de ganhos da Petrobras (e de outros elos da cadeia) e a tributação sobre esses itens, abordaremos a recente aprovação da medida legal que levou à redução do ICMS e de tributos federais sobre alguns combustíveis, observando especialmente a gasolina e o diesel no Espírito Santo.

Ao final de junho deste ano, o Presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou (com vetos) o Projeto de Lei Complementar no 18/2022, transformando-o na Lei Complementar nº 194, de 23 de junho de 2022 (LCP nº 194). **Por meio desta lei, os combustíveis, o gás natural, a energia elétrica, as comunicações e o transporte coletivo passaram a ser considerados bens e serviços essenciais e indispensáveis, para fins da cobrança do ICMS<sup>1</sup>.**

(\*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas Jordana Teatini e Rafael Leal.

<sup>1</sup> De acordo com a Lei Kandir (Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996), compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir o imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, o ICMS, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior. Veja mais em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp87.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm)

**Desta forma, o Governo Federal determinou que os estados, antes federativos que têm a competência para a cobrança desse imposto, fixem alíquotas para esses itens até o patamar da regra geral do ICMS de cada uma dessas localidades. Em suma, o objetivo principal desta lei foi promover uma redução dos tributos incidentes sobre tais produtos.**

Conforme mapeado no Portal Nacional da DIFAL<sup>2</sup>, as alíquotas da regra geral do ICMS situam-se entre 17% e 18% na maioria dos estados brasileiros. No Espírito Santo, a alíquota geral do ICMS é de 17% (segundo a Lei nº 7.000, de 27 de dezembro de 2001).

Mas vale ressaltar que, a depender do interesse econômico em se estimular ou não o consumo e a comercialização de determinados bens e serviços, as alíquotas estipuladas em lei podem variar entre os itens. Como, por exemplo, a alíquota do ICMS sobre as operações capixabas de banana e leite, as de calcário, mármore e adubo e as de óleo diesel que é de 12%. Por sua vez, a que incide sobre as armas e munições, as bebidas alcoólicas, o fumo e as joias é de 25%. A que ocorria sobre a gasolina, antes da recente mudança na lei, era de 27%. Para a energia elétrica há uma condição em relação à quantidade (mensurada em kWh) consumida e por qual setor econômico, sendo que o consumo acima de 51 kWh nas residências e indústrias do

estado possuía uma alíquota de 25% - que passou a ser 17% com a nova medida).

Com a finalidade legal de atender à nova Lei Complementar, de junho de 2022, o Governador do Estado do Espírito Santo, Renato Casagrande, decretou as alterações na cobrança estadual do ICMS<sup>3</sup>. **Por conseguinte, a alíquota do ICMS sobre a gasolina, o álcool carburante, a querosene de aviação, as operações internas com energia elétrica (salvo algumas exceções) e as prestações de serviço de comunicação realizadas no estado passou a ser 17% - a alíquota geral.**

Tabela 1 – Alterações sobre as alíquotas de ICMS sobre os combustíveis no Espírito Santo

Item	Alíquota do ICMS antes da Lei LCP nº 194	Alíquota do ICMS após a Lei LCP nº 194
GLP – Gás de Cozinha	17%	17%
Diesel	12%	12%
Gasolina Comum	27%	17%
Etanol	27%	17%

Fonte: Sefaz-ES; Decreto nº 1.090/2002; Decreto Nº 5164-R/2022. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Vale frisar que, além da mudança na cobrança do ICMS, a LCP no 194 também reduziu a zero as alíquotas dos tributos federais (a contribuição para o PIS/Pasep, a Cofins e a Cide) incidentes sobre a gasolina (exceto da aviação) e sobre o etanol, pelo prazo até 31 de dezembro de 2022<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> A DIFAL é a diferença de alíquota do ICMS entre os estados. O Portal Nacional da DIFAL, de acordo com o Convênio ICMS nº 235, de 27 de dezembro de 2021, consiste no o Portal Nacional da diferença entre as alíquotas interna da unidade federada de destino e interestadual nas operações e prestações destinadas a não contribuinte do ICMS localizado em outra unidade federada e sua operacionalização. Confira em: <https://difal.svrs.rs.gov.br/aliquotas> e [https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/convenios/2021/CV235\\_21](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/convenios/2021/CV235_21)

<sup>3</sup> Veja as alterações em: <https://bit.ly/3IXtTvR>

<sup>4</sup> Vale ressaltar que a cobrança dos tributos federais não segue o mesmo regime de alíquota como a prevista para o ICMS. As alíquotas (em %) das contribuições para PIS/PASEP e a Cofins incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda de gasolinas e de álcool são determinadas de acordo com a Lei nº 9.718, de 27 de novembro de 1998, além do regime especial para as cooperativas mensurado em R\$/metro cúbico de álcool. Já a Cide, calculada por meio da Lei nº 10.336, de 19 de dezembro de 2001, também possui uma alíquota de R\$ por metro cúbico vendido para cada tipo de produto, além do regime especial para a gasolina previsto na Lei nº 10.856, de 30 de abril de 2004.

De antemão dessas informações, poderíamos pensar que os preços finais dos bens e serviços que tiveram cortes no ICMS e nos tributos federais serão reduzidos na mesma proporção. Contudo, para entender o real efeito desta medida sobre os preços finais, em especial os dos combustíveis, precisamos entender dois conceitos: a formação do preço do bem e o Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final.

Os preços dos combustíveis no Brasil praticados pela Petrobras<sup>5</sup>, desde outubro de 2016 seguem a política de Preços de Paridade de Importação (PPI). Por meio desta política, a empresa atrela o preço dos derivados do petróleo nas refinarias<sup>6</sup> ao custo de importação, o qual inclui o preço do petróleo praticado no mercado externo (em US\$), acrescido dos custos logísticos e outras margens de cálculo da empresa. **Logo, a cotação internacional do petróleo exerce uma influência relevante sobre os preços finais dos combustíveis no país.**

Como apresentamos ao longo das edições do BIC e conforme também pode ser observado no Gráfico 6 (página 13), a cotação do petróleo Brent está em um processo de revisões crescentes. Em outras palavras, devido ao aumento de demanda por combustível com a retomada e reabertura das atividades econômicas pelo mundo (com limitação na

quantidade ofertada) e à guerra na Ucrânia em 2022, o valor do petróleo negociado no mercado internacional foi sendo valorizado. Além deste fato, é importante pontuar que, ao ser negociado em dólar, a oscilação cambial da moeda americana frente ao real também interfere no preço do petróleo considerado internamente<sup>7</sup>.

**Além da parcela que compete à Petrobras e aos tributos federais e estadual, outros dois componentes formam o preço final da gasolina e do diesel (Gráfico 1). Um deles consiste nos custos com os biocombustíveis: o biodiesel (para a obtenção do diesel) e o etanol anidro (para a formação da gasolina). O outro diz respeito aos custos com a comercialização realizada pelas distribuidoras e postos revendedores<sup>8</sup>.**

Desde a implementação da redução do ICMS e da retirada dos tributos federais sobre o preço final de alguns combustíveis, que ocorreu na passagem de junho para julho, poucas semanas se passaram e, conseqüentemente, não há uma extensa base de dados disponível para a realização de uma análise comparativa sobre os impactos dessa medida. **Contudo, até o momento, observa-se que o preço médio da gasolina pago pelo consumidor já reduziu no Espírito Santo.**

<sup>5</sup> A Petrobras possui a maior participação no refinamento e abastecimento de gasolina e diesel no país. De acordo com os dados da ANP, 85% da gasolina refinada no país em maio de 2022 foi de responsabilidade da empresa. Logo, por ter uma ampla participação no mercado, o preço final da gasolina é influenciado pela política de preços adotada pela Petrobras.

<sup>6</sup> A transformação do petróleo bruto (extraído da natureza) em derivados, como a gasolina, é realizada dentro das refinarias por meio de diversos processos químicos e físicos.

<sup>7</sup> Nos últimos dois anos, a taxa de câmbio entre o dólar (venda) e o real oscilou, pela maior parte do tempo, entre US\$ 1/R\$ 4,75 e US\$ 1/R\$ 5,75, apesar de algumas quedas e altas pontuais além deste intervalo.

<sup>8</sup> Confira o esquema final de cada combustível em: <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/composicao-de-precos-de-venda-ao-consumidor/>

De acordo com o levantamento realizado pela ANP, o preço médio da gasolina no estado saiu de R\$ 7,53/litro na semana entre os dias 01 a 07 de maio para R\$ 6,05/litro na semana de 10 a 16 de julho<sup>9</sup>, o que representa a redução de R\$ 1,48 no preço que chega ao consumidor. Este foi o menor preço médio para o combustível no estado desde outubro de 2021.

**Segundo o cálculo apresentado pela Petrobras (Gráfico 1), esse último valor do litro da gasolina observado no estado (R\$ 6,05) pode ser decomposto em: R\$ 2,96 para a parcela da empresa, R\$ 1,32 para a distribuição e revenda, R\$ 0,94 para o custo do etanol anidro, R\$ 0,83 para imposto estadual e R\$ 0,00 para os impostos federais.**

Com relação ao preço do diesel, vale ressaltar que, devido ao elevado contingente de transporte de cargas realizado nas rodovias do Brasil, esse combustível já possuía uma condição de tributação diferente em relação à gasolina, com a finalidade de reduzir os custos de transporte das mercadorias que circulam no país. O Espírito Santo aplicava (e continua aplicando) uma alíquota (12%) de ICMS menor que o novo

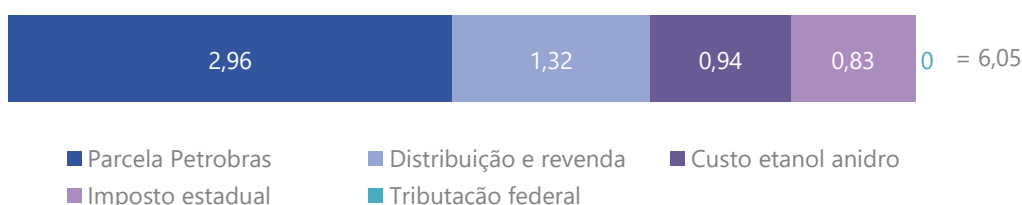
teto (17%) estabelecido para uma série de novos produtos. Além disso, os tributos federais sobre o diesel já haviam sido zerados. Logo, já era de se esperar que a LCP nº 194 não fosse interferir sobre o preço do diesel no estado.

Na comparação contra os dados da primeira semana de maio, o preço do litro do diesel subiu no Espírito Santo, saindo de R\$ 6,56 para R\$ 7,46. Sendo assim, este aumento não está relacionado aos impostos e tributos, e sim aos demais componentes do preço (podendo ser: a distribuição e revenda, o custo com o biodiesel e a parcela da Petrobras).

**O outro conceito importante para analisar os preços dos combustíveis é o Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF). Este preço consiste na base de cálculo para a cobrança do ICMS pelos estados, mensurada a partir do preço médio que os postos de combustíveis cobram dos consumidores finais.**

No Espírito Santo, o PMPF da gasolina comum é de R\$ 6,0640, e o do óleo diesel é de R\$ 4,5059<sup>10</sup>. Esses preços foram estabelecidos em setembro de 2021, e estão mantidos até o presente momento.

Gráfico 1 - Composição do preço médio da gasolina no Espírito Santo, em R\$ semana de referência: de 10/07 a 16/07/2022



Fonte: Petrobras. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

<sup>9</sup> Neste período, o preço máximo da gasolina registrado no estado pela ANP foi de R\$ 6,49/litro e o mínimo foi de R\$ 5,83/litro, no levantamento realizado em 104 postos.

<sup>10</sup> Veja mais sobre o PMPF aplicado no Espírito Santo em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/atos-pmpf/2021>

A finalidade da fixação desse patamar da gasolina pelo estado foi evitar o aumento do valor da base de cálculo do preço do combustível, em um contexto conjuntural de encarecimento do produto (Gráfico 2). Ou seja, caso o PMPF não estivesse fixado no patamar do final do ano passado, ele estaria mais elevado hoje, dado que houve um aumento no preço médio dos combustíveis.

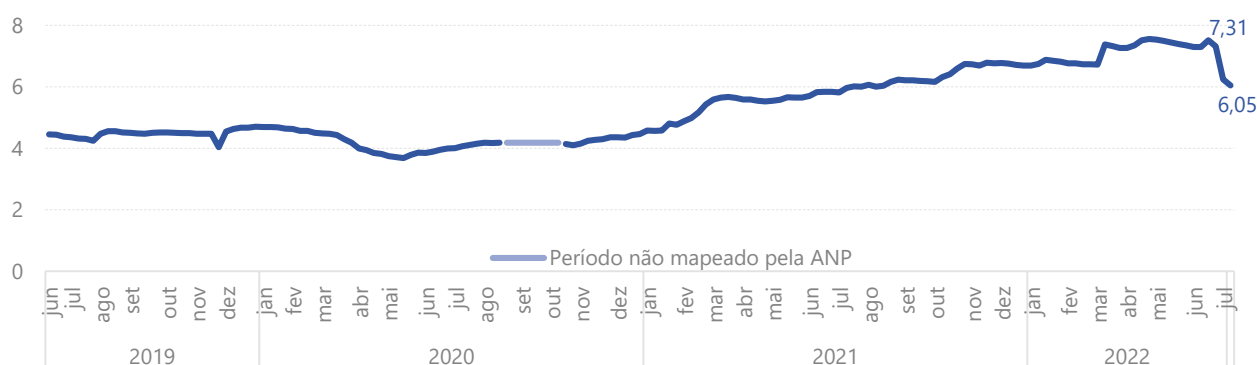
Por ser um imposto arrecadado pelo estado, o ICMS é uma fonte relevante de receita para o Espírito Santo<sup>11</sup> e para os municípios capixabas, pois o estado repassa 25% de todo esse imposto arrecadado aos municípios. De acordo com o anúncio realizado pelo Governador do Estado<sup>12</sup>, desde o congelamento do PMPF, o Espírito Santo deixou de arrecadar R\$ 300 milhões. E com essa recente redução do ICMS sobre alguns combustíveis, o Governador comunicou que o estado deixará de recolher R\$ 1,14 bilhão.

Apesar de pouco tempo de implementação, a redução da tributação sobre a gasolina no Espírito Santo, parece já ter exercido um efeito

positivo sobre a queda do preço do combustível. Contudo, outros fatores também interferem na formação o preço final pago pelo consumidor. Neste sentido, a Petrobras anunciou<sup>13</sup> que, a partir de 20 de julho, passaria a reduzir o preço da gasolina cobrado das distribuidoras, alegando que o preço internacional de referência desse combustível se estabilizou em um patamar mais baixo.

Logo, a adoção das medidas legais de redução de carga tributária somada às condições de mercado que viabilizem a redução de preço pela Petrobras, podem exercer um efeito maior sobre o preço final do combustível, do que se espera em relação a apenas um desses dois fatores. Isto que dizer que, mesmo com a redução da tributação, em um cenário com o câmbio elevado e a cotação do petróleo valorizada, os preços dos combustíveis ainda poderiam se encontrar em alta. Sendo assim, ambos os mecanismos em conjunto podem exercer uma contribuição maior para um alívio momentâneo sobre o preço da gasolina, do que provocariam individualmente.

Gráfico 2 - Evolução do preço médio da gasolina pago pelo consumidor no Espírito Santo (em R\$)



Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

<sup>11</sup> Em 2021, a arrecadação com todo o ICMS representou 57,8% do total das receitas do Espírito Santo. Por sua vez, a arrecadação do ICMS referente ao petróleo, combustível e lubrificantes representou 20,4% de todo o ICMS recolhido no estado. A arrecadação do imposto com energia elétrica representou 10,3% do total do ICMS capixaba em 2021.

<sup>12</sup> Confira em: <https://bit.ly/3IYMVlv>

<sup>13</sup> Veja em: <https://bit.ly/3ooZn4N>



# 1. Produção Industrial

Produção física da indústria capixaba volta a crescer em maio (2,8%) após recuo de abril (-0,5%), mas no ano acumula queda de -1,0%.

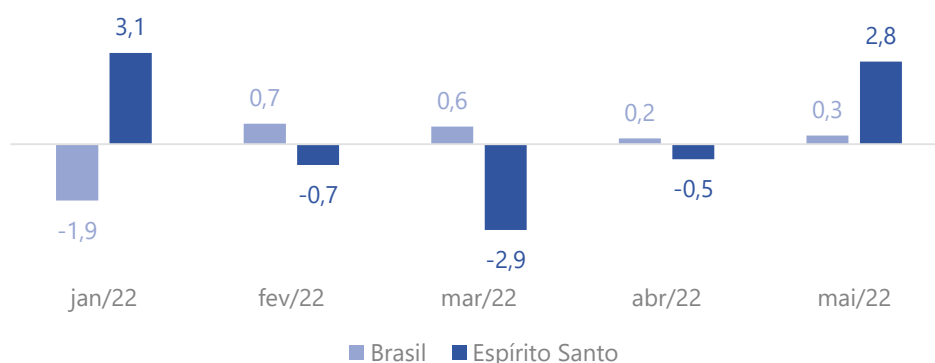
A produção física da indústria do Espírito Santo voltou a crescer em maio, após três recuos consecutivos, conforme aponta a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF). Frente a abril, a indústria capixaba avançou 2,8%, enquanto a nível nacional, o setor permaneceu praticamente estável (+0,3%). Contudo, por acumular três resultados negativos no ano na análise marginal, o desempenho da indústria no estado acumula queda de -1,0% de janeiro a maio de 2022, em comparação com o mesmo período do ano passado. **Mesmo com esse desempenho, o resultado capixaba (-1,0%) ainda é melhor do que o nacional (-2,6%) no acumulado deste ano (Tabela 2).**

A indústria extrativa, ao cair -11,0% no

acumulado de 2022, foi o setor que gerou o resultado negativo da indústria geral do Espírito Santo. Apesar do aumento da produção de minérios de ferro pelotizados no estado<sup>14</sup>, essa expansão não foi suficiente para reverter a queda na atividade de petróleo e gás natural capixaba (que apresentou recuo de -30,3%, segundo dados da ANP).

**Por outro lado, a indústria de transformação cresceu de 3,8% nos cinco primeiros meses de 2022.** O maior crescimento entre os setores foi na fabricação de produtos alimentícios (11,5%), que registrou aumento na produção de bombons e chocolates com cacau, açúcar cristal, carnes de bovinos e refrescos, sucos ou néctares de frutas.

Gráfico 3 - Variação (%) da Produção Industrial, mês contra mês imediatamente anterior\*



(\*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

<sup>14</sup> A magnitude da variação deste produto não é disponibilizada pela PIM-PF/IBGE, embora esteja sinalizado com influência positiva sobre a indústria extrativa capixaba. Diferentemente do setor de petróleo e gás natural, cujo os dados podem ser acompanhados pela apuração realizada pela ANP, as informações sobre a pelotização do minério de ferro no Espírito Santo são analisadas trimestralmente a partir das divulgações do desempenho da Vale S.A., maior empresa do segmento no estado. Na edição de agosto, o BIC apresentará esses resultados referente ao 2º trimestre de 2022, mediante apresentação das informações pela empresa.

Outros resultados que impulsionaram a expansão da indústria da transformação vieram da metalurgia (6,1%), puxada pela maior produção de bobinas de aço, ferro-gusa, placas de aço e bobinas de aços zincadas; e da celulose, papel e produtos de papel (4,0%), devido ao aumento da fabricação de pasta químicas de madeira. Vale ressaltar que essas duas últimas atividades foram as únicas que registraram variações positivas em todas as bases de comparação da PIM-PF de maio para o Espírito Santo (tabela 2).

Em relação ao desempenho do setor de celulose, o preço dessa commodities voltou a subir com força na China, superando os US\$ 810 por tonelada em maio de 2022. A escalada do valor da fibra curta ocorreu devido a sua oferta limitada em um momento de demanda firme, combinada às restrições logísticas que provocaram atrasos na chegada do produto no mercado chinês<sup>15</sup>. Entre os motivos para a limitação da disponibilidade de celulose estão: o impacto da menor produção finlandesa; e embarques de celulose canadense prejudicados por restrições logísticas ferroviárias no país<sup>16</sup>.

**Na comparação contra maio de 2021, a indústria capixaba retraiu -2,4%, puxada pela queda da indústria extrativa (-13,6%).** Esta última foi novamente pressionada pela menor produção de petróleo e gás natural no estado (-39,5%, segundo dados da ANP). E, a indústria de transformação capixaba contrabalanceou o resultado geral ao avançar 3,0% nessa base de

comparação.

**Na passagem de abril para maio de 2022, a indústria geral do Espírito Santo expandiu 2,8%, na série com ajuste sazonal, após três quedas consecutivas nessa base de comparação. Este foi o sexto melhor resultado entre as regiões pesquisadas pelo IBGE.** O desempenho positivo da indústria estadual foi beneficiado pela expansão da indústria de transformação (2,0%), puxada, principalmente, pela celulose, papel e produtos de papel (7,8%).

O resultado na margem da PIM-PF para o Espírito Santo revelou certa melhora da atividade industrial capixaba. O respiro da indústria em maio veio em meio à recuperação do mercado de trabalho nacional, à flexibilização temporária das medidas restritivas de combate ao Covid-19 na China e às medidas fiscais pontuais em nível federal de recuperação da renda e do emprego.

Para o próximo semestre, espera-se que as medidas governamentais de estímulo econômico adotadas neste ano eleitoral beneficiem as atividades, incluindo a indústria capixaba e nacional. Entre essas medidas estão: a ampliação da desoneração do IPI para alguns produtos industriais<sup>17</sup>; a nova liberação extemporânea de recursos do FGTS e o possível acréscimo no Auxílio Brasil; e a limitação do percentual de ICMS cobrado sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.

<sup>15</sup> Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/13/preo-da-celulose-supera-us-810-por-tonelada-na-china-e-puxa-aes-de-suzano-e-klabin.ghtml>

<sup>16</sup> Veja mais em: <https://www.moneytimes.com.br/celulose-e-o-novo-minerio-de-ferro-commodity-dispara-e-leva-junto-suzano-suzb3-veja-se-e-hora-de-comprar/>

<sup>17</sup> Desde fevereiro deste ano, uma série de produtos teve o seu IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) reduzido em 25%. A partir de maio, o Governo Federal ampliou esse corte para 35%. Entre esses produtos estão: aparelhos de televisão e de som, artigos de metalurgia, brinquedos, calçados, carros, máquinas, móveis e tecidos, entre outros. Saiba mais em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-04/governo-amplia-reducao-do-ipi-para-35-partir-de-maio>

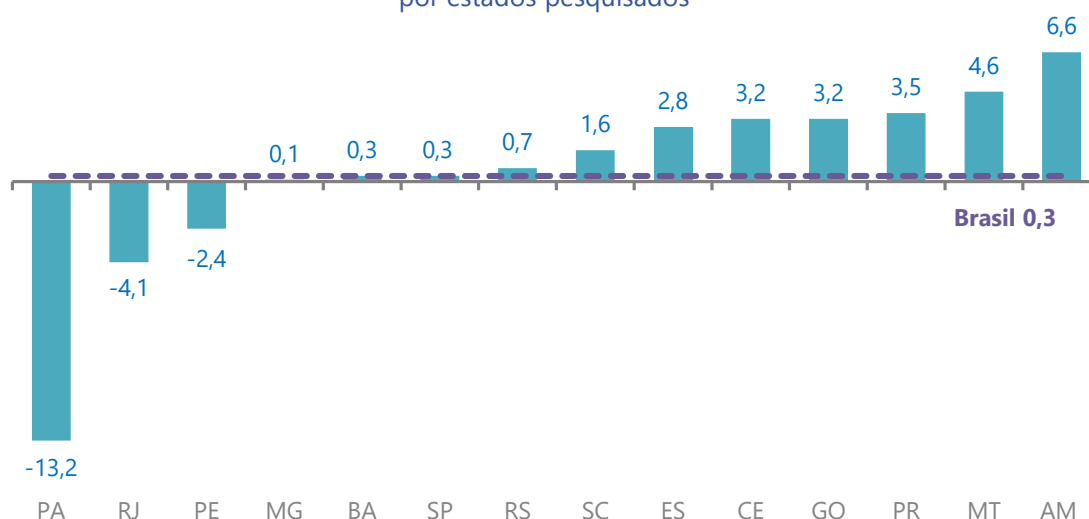


Mas, vale ressaltar que, apesar dessa melhora no cenário, os riscos ao crescimento do setor industrial continuam relevantes: o abastecimento de insumo ainda permanece distante da normalidade, o que mantém a pressão sobre o custo do setor; a guerra entre Ucrânia e Rússia permanece pressionando o valor das commodities e limitando o desempenho econômico global; e, por fim, a escalada da inflação provavelmente continuará a retardar a recuperação da renda global e a pressionar para

cima as taxas de juros.

Desde fevereiro deste ano, uma série de produtos teve o seu IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) reduzido em 25%. A partir de maio, o Governo Federal ampliou esse corte para 35%. Entre esses produtos estão: aparelhos de televisão e de som, artigos de metalurgia, brinquedos, calçados, carros, máquinas, móveis e tecidos, entre outros.

Gráfico 4 - Variação (%) da Produção Industrial na passagem de abril para maio de 2022, por estados pesquisados



(\*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Tabela 2- Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - Maio de 2022

	Maio 22/ Abril 21*	Maio 22 / Maio 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
<b>Espírito Santo</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>2,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,3</b>
<b>Indústria extrativa</b>	<b>-1,8</b>	<b>-13,6</b>	<b>-11,0</b>	<b>-8,2</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>2,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,8</b>	<b>6,4</b>
Fabricação de produtos alimentícios	-1,8	8,0	11,5	6,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,8	6,4	4,0	0,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,5	-2,4	-7,5	-0,8
Metalurgia	0,3	1,3	6,1	15,7
<b>Brasil</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>	<b>-2,6</b>	<b>-1,9</b>
<b>Indústria extrativa</b>	<b>-5,6</b>	<b>-8,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>-0,8</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>0,8</b>	<b>1,6</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,1</b>

(\*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

## 2. Comércio Exterior da Indústria

Mesmo com o crescimento do valor das importações (60,3%), a indústria capixaba registra saldo positivo (US\$ 59 milhões) na balança comercial no período de janeiro a maio

A partir das informações disponíveis até maio, o comércio internacional das indústrias capixabas apresentou tendência de crescimento neste ano. Com o aumento tanto no volume quanto nos preços exportados, o estado gerou saldo positivo na balança comercial. **De janeiro a maio deste ano, a indústria do Espírito Santo exportou cerca de US\$ 3,7 bilhões, o que representa um avanço de 28,7% na comparação com o acumulado do período em 2021. Em termos de volume, o crescimento foi de 18,5% (Tabela 3).**

Apesar da recente reversão na trajetória de valorização, os preços das principais commodities registraram patamares elevados neste ano. Associado a isso, a moeda nacional voltou a se desvalorizar a partir de março, favorecendo as exportações dos bens básicos cotados no mercado internacional e comercializados pelas indústrias do estado.

Esses efeitos vêm sendo percebidos, principalmente, na indústria extrativa. O setor enviou ao exterior US\$ 1,84 bilhão em produtos, o que representa um crescimento de 41,1% na comparação com o valor exportado entre os meses de janeiro e maio do ano passado. O volume de mercadorias comercializadas pelo

setor também expandiu neste ano, chegando a aumentar 29,4% em relação a 2021.

**As importações da indústria capixaba também têm apresentado elevação neste ano. Até maio, somaram US\$ 3,6 bilhões. Frente a 2021, esse valor subiu 60%, enquanto o volume importado variou 3,9%.** Diferente de 2021, o efeito preço tem impactado sobremaneira na compra internacional dos bens industriais, mais especificamente na importação dos produtos da indústria extrativa.

Como resultado da diferença entre as exportações (US\$ 3,7 bilhões) e as importações (US\$ 3,6 bilhões), no acumulado até maio de 2022, a balança comercial da indústria capixaba apresentou saldo positivo de US\$ 58,6 milhões. O desempenho da indústria entre janeiro e maio gerou uma corrente de comércio de US\$ 7,4 bilhões no período (Gráfico 5).

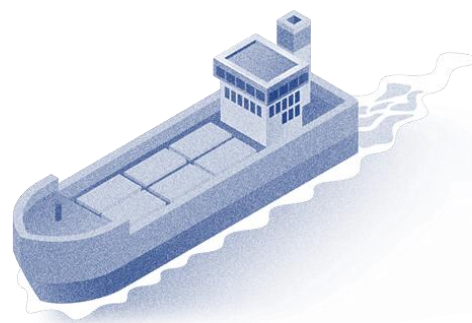
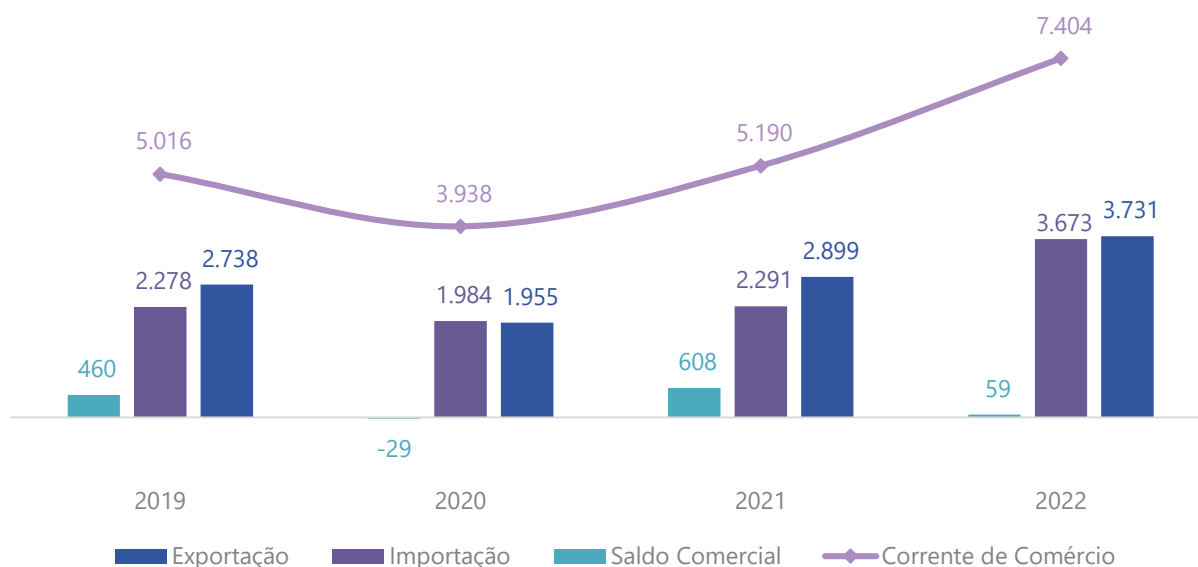


Gráfico 5 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a abril de 2022, (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Entre as atividades industriais, a extração de minerais metálicos (US\$ 1,2 bilhão), a metalurgia (US\$ 1,1 bilhão) e a extração de petróleo e gás natural (US\$ 498,0 milhões) foram as que mais exportaram no período (Tabela 2). Os patamares ainda elevados dos preços do minério de ferro, do petróleo e da bobina de aço, associados à desvalorização do real frente ao dólar, contribuem para o bom desempenho da comercialização desses produtos.

Por sua vez, o valor das exportações do minério de ferro no acumulado do ano é explicado tanto pela variação do volume (31,4%), quanto pelos preços (25,7%).

Pelo lado das importações, os principais produtos comprados pelos Espírito Santo foram das atividades de extração de carvão mineral (US\$ 797,8 milhões), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (US\$ 619,7

milhões) e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (US\$ 373,2 milhões).

Para os meses seguintes, a expectativa é de uma moderação na aceleração da inflação mundial, apesar de ainda situar-se em elevado patamar, em decorrência da percepção de queda da atividade global, segundo a análise da LCA Consultores. Esse cenário, esperado para o segundo semestre, lança incertezas a respeito da continuidade dos bons resultados do comércio externo do Espírito Santo.

A desaceleração da atividade econômica global e a consequente redução dos preços das commodities podem reduzir o valor das exportações capixabas, contudo, a manutenção do real desvalorizado frente ao dólar pode torná-los mais atrativos no mercado internacional.

Tabela 3 - Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo, acumulado de janeiro a maio de 2022

Atividades industriais*	Jan - Mai 2022		Variação (%) acumulada no ano (2022/2021)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
<b>Exportações</b>				
Extração de Minerais Metálicos	1.269,91	6.717,88	25,7%	31,4%
Metalurgia	1.176,97	1.547,41	33,3%	0,3%
Extração de Petróleo e Gás Natural	498,03	897,54	99,6%	22,7%
<b>Total da indústria</b>	<b>3.731,44</b>	<b>10.608,90</b>	<b>28,7%</b>	<b>18,5%</b>
<b>Importações</b>				
Extração de Carvão Mineral	797,83	2.713,14	216,30%	6,53%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	619,73	54,68	96,71%	91,88%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	373,26	8,60	68,97%	-28,23%
<b>Total da indústria</b>	<b>3.672,80</b>	<b>3.578,67</b>	<b>60,32%</b>	<b>3,89%</b>

(\*) CNAE 2.0. Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes



## 2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

Sobre os preços das commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo, em especial às relacionadas com a indústria extrativa, em maio, as cotações internacionais do minério de ferro e, conseqüentemente, das bobinas de aço, continuaram em trajetória de queda.

Na passagem de maio para junho, a média mensal do preço do minério de ferro contraiu - 11,4%, ao passo que a da bobina de aço recuou - 15,0%. Nos cinco primeiros meses do ano, essas commodities acumularam queda de -20,1% e -8,4%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano passado. Mesmo com a alta dos preços motivada pela guerra na Ucrânia em 2022,

o início de 2021 foi marcado pela forte recuperação da demanda pelas commodities, com registros de altas históricas nas cotações.

**A recente trajetória de queda dos preços do minério de ferro e do aço pode ser explicada pela redução na atividade dos altos-fornos nas siderúrgicas chinesas, o que implica em menor demanda pela matéria prima do aço.** Para os próximos meses, a expectativa é de continuidade na redução do preço do minério de ferro, devido à retração do setor na China e aos riscos de recessão nas atividades de outras grandes economias mundiais<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Confira mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/07/12/minerio-de-ferro-cai-72percent-no-mercado-a-vista-e-tem-menor-preco-no-ano.ghtml> e <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/07/08/minrio-de-ferro-recua-07-pontos-percentuais-no-mercado-vista-para-us-11405-por-tonelada.ghtml>

Com relação ao preço do petróleo, em maio, as cotações do Brent e do WTI avançaram 7,9% e 9,5% em comparação com abril. No mês, o preço médio do Brent chegou a US\$ 115,6 o barril e o WTI atingiu US\$ 114,7.

Após seis altas mensais consecutivas, iniciadas em dezembro do ano passado, a expectativa para os próximos meses é de desaceleração na valorização do barril do petróleo, também explicada pela perspectiva de redução de demanda em decorrência de uma desaceleração econômica global<sup>19</sup>.

No relatório de julho, a OPEP<sup>20</sup> revisou para baixo a demanda mundial por petróleo no 2º trimestre de 2022, devido ao ressurgimento de casos de

Covid-19 na China e às incertezas geopolíticas atuais. Contudo, para 2023, a Organização espera um crescimento na demanda, com as expectativas de uma performance econômica sólida na maioria das economias consumidoras de petróleo, de melhora dos casos de Covid-19 na China e do ambiente geopolítico.

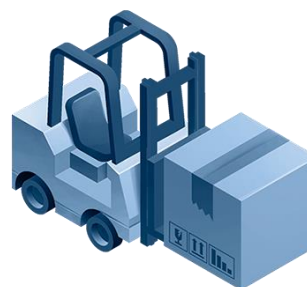
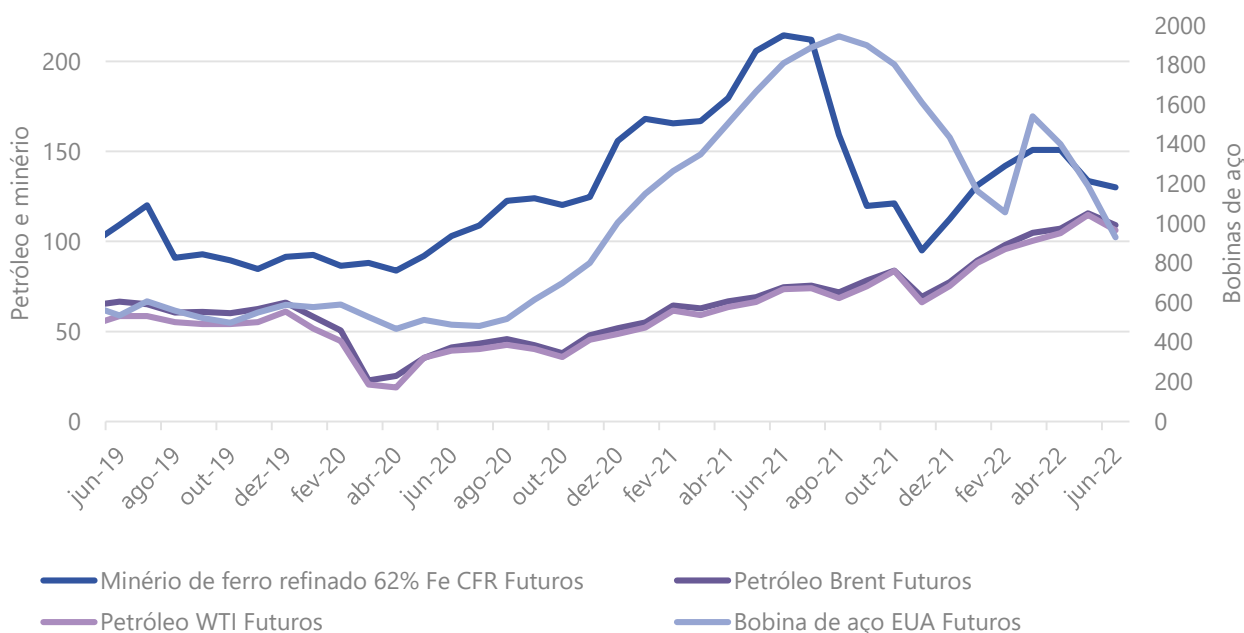


Gráfico 6 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

<sup>19</sup> Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/07/12/petroleo-fecha-em-queda-de-mais-de-7percent-e-perde-nivel-dos-us-100-com-temores-sobre-demanda.ghtml>

<sup>20</sup> Disponível em: [https://www.opec.org/opec\\_web/en/publications/338.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/publications/338.htm)

### 3. Preços Industriais

Em maio, a inflação da indústria brasileira ampliou 1,8% frente a abril, registrando o 5º aumento no ano

**Os preços no setor industrial desaceleraram na passagem de abril (2,08%) para maio (1,83%). Fatores como a desvalorização do real frente ao dólar<sup>21</sup>, que aumentam os preços das commodities em reais, foram atenuados pelas reduções ou quedas verificadas em setores importantes no cálculo do Índice de Preço ao Produtor (IPP).**

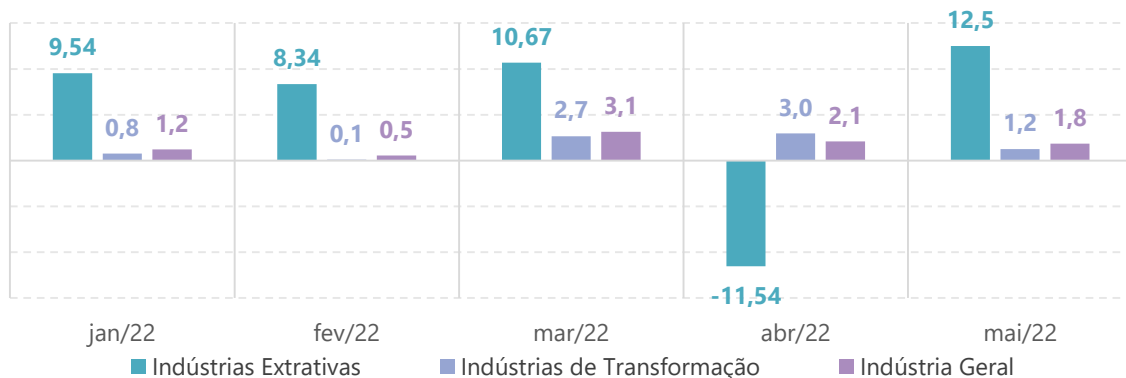
Após cair em abril (-11,54%), os preços da indústria extrativa voltaram a apresentar variações positiva em maio (12,5%), puxados pelas oscilações do câmbio e da cotação internacional do petróleo (como demonstrado na subseção de "Preços Commodities"). A elevação dos preços no setor sugere que a queda observada no valor do minério de ferro não foi suficiente para contrabalancear os avanços das commodities energéticas no período.

Em contraponto ao expressivo crescimento nos preços da indústria extrativa, a indústria de alimentos (maior peso no cálculo do IPP), desacelerou na passagem de abril (2,21%) para maio (0,32%). Segundo o IBGE, o aumento na oferta de soja e no abate de bovinos no período puxou o preço médio desses itens para baixo.

Além dos alimentos, a fabricação de outros produtos químicos recuou -1,31% em maio, influenciado pela queda sazonal da demanda de insumos fertilizantes na América Latina, por se tratar de um período entressafras.

Outras atividades como o refino de petróleo e de biocombustíveis (2,8%) e a metalurgia (2,05%) também cresceram menos na passagem de abril para maio, viabilizando uma inflação menor na indústria de transformação (1,2%) em maio (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Variação (%) mensal da evolução dos preços industriais (IPP)



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

<sup>21</sup> Em maio de 2022, a taxa de câmbio – dólar americano (venda) foi de R\$/US\$ 4,95 pela média do período. Em abril, a média foi de R\$/US\$ 4,75.



**A inflação ao produtor acumulada de janeiro a maio de 2022 foi de 9,06%, a segunda maior taxa para o mês de maio da série histórica. O indicador segue pressionado tanto pelos preços das indústrias extrativas (30,71%), quanto da indústria de transformação (7,95%). No quadro geral, a indústria ainda segue convivendo com queda na oferta de insumos, gerando aumento de custos nesse ano.**

A variação de preços no acumulado do ano repercutiu entre as grandes categorias econômicas da seguinte forma: nos bens intermediários, o aumento foi de 10,16% até maio, seguido pela alta de 8,44% nos bens de consumo semi e não duráveis (Tabela 3).

Os dois indicadores exerceram as principais influências na variação acumulada de 9,06% dos preços industriais neste ano, com os bens intermediários respondendo por 5,96 p.p, enquanto os bens de consumo semi e não duráveis, 2,44 p.p.

Para os próximos meses, em havendo uma melhora da situação sanitária na China em

relação à Covid-19 nos grandes centros urbanos do país, pode haver um alívio nas cadeias globais produtivas e, portanto, nos preços internacionais.

De acordo com a LCA Consultores, a pressão sobre os preços também pode ser contida a partir dos apertos monetários promovidos nas economias centrais, à medida que a subida dos juros restringe o acesso ao crédito e causa um desaquecimento da atividade global.

Contudo, as incertezas continuam elevadas, uma vez que o conflito russo-ucraniano permanece gerando instabilidades geopolíticas. O G7, por exemplo, anunciou que estuda um novo pacote de sanções sobre a Rússia. Um dos pontos levantados na reunião de junho, o grupo dos sete países mais ricos do mundo disse que estuda colocar um teto sobre o preço do barril do petróleo, para limitar as receitas russas com a venda desse produto. Nesse sentido, se Moscou decidir reduzir a produção e exportação do petróleo, os preços podem subir no mercado mundial<sup>22</sup> gerando efeito rebote sobre a inflação global.

Tabela 3 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, maio de 2022

Indicadores IPP	Mai. 2022/ Abr. 2022	Mai. 2022/ Mai. 2021	Mai. 2022/ Dez. 2021
<b>Indústria Geral</b>	<b>1,83</b>	<b>19,15</b>	<b>9,06</b>
Indústrias Extrativas	12,50	0,62	30,71
Indústrias de Transformação	1,24	20,53	7,95
<b>Indústria Geral</b>	<b>1,83</b>	<b>19,15</b>	<b>9,06</b>
Bens de Capital	2,04	17,97	5,70
Bens Intermediários	2,43	20,10	10,16
Bens de Consumo	0,77	17,78	7,84
Duráveis	0,62	13,62	4,72
Semiduráveis e não duráveis	0,80	18,58	8,44

Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

<sup>22</sup> Veja mais detalhes em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/petroleo-pode-chegar-a-us-380-se-russia-reduzir-producao-por-teto-de-precos-diz-jpmorgan.shtml>

## 4. Mercado de Trabalho da Indústria

No ano, as indústrias geral e da construção capixabas geraram 4,8 mil e 3,4 mil novos postos formais de trabalho, respectivamente

O mercado de trabalho formal da indústria no Espírito Santo vem apresentando evolução positiva em 2022. As informações mais recentes mostram que a geração de vagas industriais com carteira assinada se intensificou em maio.

**De acordo com os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, em maio deste ano, o estado registrou a criação de +11.991 vagas formais de trabalho. Esse foi o melhor resultado mensal de 2022 e o maior para o mês de maio dos últimos dois anos.**

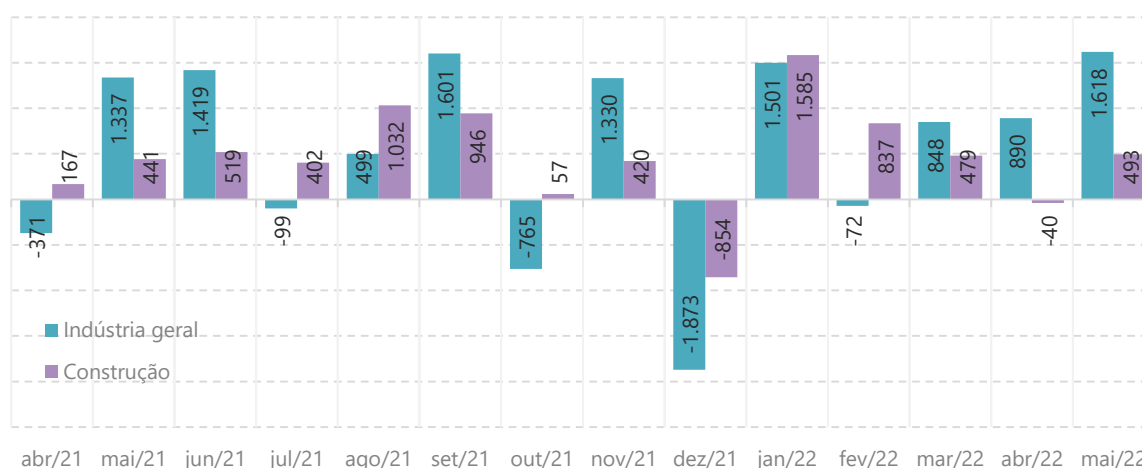
Nesse mês, a indústria geral<sup>23</sup> capixaba criou +1.618 novos postos de trabalho formal no estado, enquanto a indústria da construção

promoveu +493 novas vagas. Juntos, os setores responderam por 17,6% das vagas formais abertas no Espírito Santo.

Embora a indústria geral tenha fechado vagas em fevereiro (-72) e a construção em abril (-40), os setores apresentaram saldos líquidos positivos de empregos nos outros quatro meses do ano (Gráfico 8).

**No acumulado entre janeiro e maio de 2022, a indústria geral capixaba criou +4.785 postos de carteira assinada no estado. Contudo, na comparação com 2021, a abertura de novas vagas foi -31,5% inferior.**

Gráfico 8 - Saldo líquido mensal de postos formais nas indústrias geral e da construção – Espírito Santo



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

<sup>23</sup> A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

Em relação às atividades da indústria geral, as da transformação foram responsáveis pela abertura líquida de +1.667 novas vagas formais, enquanto as de eletricidade e saneamento por +22. Com isso, superando significativamente o fechamento de postos nas indústrias extrativas (-71 vagas).

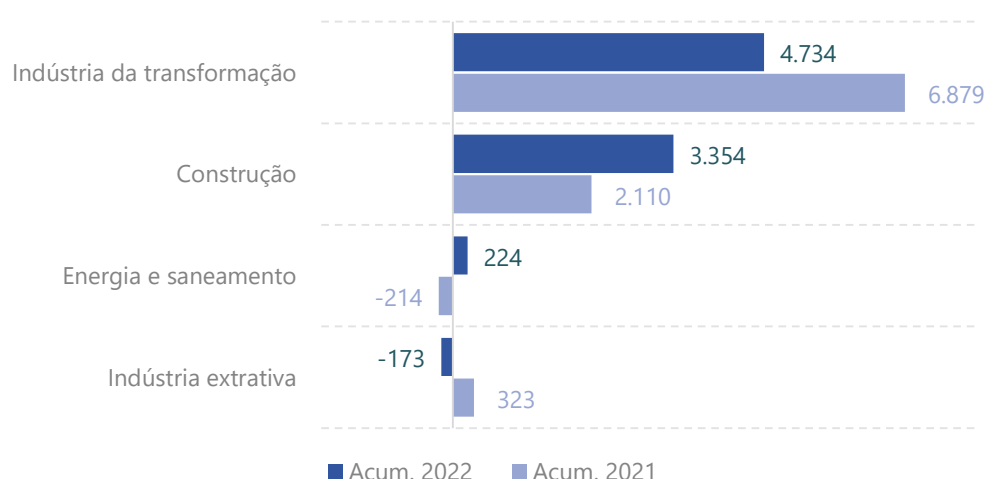
Especificamente nas indústrias de transformação, ainda no acumulado do ano, as atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.428), fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+650) e as de fabricação de produtos alimentícios (+640) têm gerado o maior número de empregos industriais no estado.

**A indústria da construção abriu +3.354 postos neste ano, elevando em 59,0% o número de vagas formais na comparação com aquelas abertas entre janeiro e maio do ano passado (Gráfico 9).**

Em relação às perspectivas para o segundo semestre, as medidas de estímulo ao consumo podem beneficiar o mercado de trabalho, apesar da economia brasileira ainda conviver com as condições do mercado de crédito mais apertadas, em razão do aumento da taxa de juros do país, e inflação em elevado patamar. A maior circulação de pessoas, a liberação parcial do FGTS e aumento da parcela do Auxílio Brasil, podem favorecer a geração de novas vagas, sobretudo aquelas relacionadas ao comércio e aos serviços<sup>24</sup>.



Gráfico 9 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial\*, 2022 – Espírito Santo



(\*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de maio.  
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

<sup>24</sup> Confira mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/06/29/emprego-surpreende-em-maio-mas-duvidas-persistem.ghml>

## 5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em julho, o ICEI-ES apontou para a permanência da confiança entre os industriais capixabas, mesmo com leve recuo de -0,6 p.p. no indicador

Em julho, o nível de confiança dos industriais, mensurado por meio do Índice de Confiança do Empresário (ICEI), ficou acima dos 50 pontos tanto no Brasil, quanto no Espírito Santo, apontando para a permanência da confiança entre a classe empresarial.

**No país, o ICEI permaneceu no patamar de 57,8 pontos, mesmo valor de junho. No estado, entretanto, o indicador passou de 58,0 pontos em junho para 57,4 pontos em julho, queda de -0,6 ponto.**

Os dois componentes que compõem o ICEI do

estado apresentaram comportamentos distintos, apesar de ambos permanecerem acima da linha dos 50 pontos. Indicador de Condições Atuais cresceu de 52,1 pontos em junho para 52,6 pontos. Por sua vez, o indicador de Expectativas caiu de 61,0 para 59,8 pontos, na passagem desses meses.

A partir desses resultados, entende-se que, frente a junho, o industrial capixaba permaneceu confiante tanto em relação às condições atuais dos negócios, quanto no que diz respeito às perspectivas para os próximos seis meses.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

## Comentários Finais

As informações sobre o desempenho da indústria do Espírito Santo disponíveis até o momento se referem até o mês de maio, faltando apenas um mês para dimensionarmos o panorama do primeiro semestre do ano.

No acumulado de janeiro a maio, apesar do recuo na produção física da indústria capixaba (menos intenso que o observado para o setor industrial a nível nacional), as exportações e a geração de novas vagas de emprego no mercado de trabalho formal do setor se apresentam positivos.

Diante deste cenário, o indicador de confiança dos industriais capixabas mensurado em julho, apontou que a classe empresarial do Espírito Santo permanece com o nível de confiança elevado. Tanto no que diz respeito às condições atuais dos negócios, quanto em relação às expectativas para os próximos seis meses.

O cenário para o segundo semestre do ano se inicia com um certo grau de desconfiança, devido à conjuntura externa. A esperada atividade econômica morna para algumas grandes economias mundiais<sup>25</sup>, traduzida no aumento da inflação, nos apertos das condições monetárias e na expectativa de baixa demanda, repercutem

como incerteza para as economias emergentes, que foram beneficiadas com o aumento do valor da exportação de commodities.

Sobre o cenário interno, as expectativas de curto prazo são mais favoráveis (que as externas). Com desempenho acima do esperado em relação aos indicadores das atividades econômicas nacionais, o Ministério da Economia, por meio da divulgação do Boletim MacroFiscal, aumentou de 1,5% para 2,0% a projeção do PIB do Brasil em 2022.

Contudo, a proposta de aumento de gastos do Governo Federal com benefícios à medida que o calendário se aproxima da próxima eleição geral no Brasil, tem gerado debate entre os especialistas<sup>26</sup>. Por meio do texto base da PEC 1/22 (chamada de PEC Kamikaze ou PEC da Bondade), aprovado no Congresso e enviado para promulgação, institui-se estado de emergência no país até o final de 2022, possibilitando assim, aumentar os gastos com benefícios fiscais.

Entre esses benefícios haverá aumento de recurso do Auxílio Brasil, do vale-gás de cozinha, além da criação de novos, tais como auxílios para taxistas e caminhoneiros.

<sup>25</sup> No caso da China, a política de Covid-Zero que leva a abertura e fechamento de atividades econômicas, a permanência da crise de confiança no setor imobiliário, o baixo investimento e estagnação no aumento de renda da população são apontados como fatores para crescimento econômico menos intenso no país esse ano, tendo em vista a recuperação chinesa em 2021. Confira em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/07/16/covid-zero-significa-que-china-ter-um-crescimento-fraco-e-turbulento.ghtml>

<sup>26</sup> Veja mais em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/07/13/camara-conclui-aprovacao-de-pec-que-dribla-lei-e-permite-ao-governo-criar-pacote-social-pre-eleitoral.ghtml> e <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/07/15/ministerio-confirma-previsao-de-pib-maior.ghtml>

Estima-se que esses benefícios custarão R\$ 41,25 bilhões aos cofres públicos, mas que não serão contabilizados no teto de gastos do Governo, devido ao caráter emergencial.

Se por um lado essas medidas tendem a beneficiar a população mais atingida com aumento do preço dos combustíveis, melhorando, inclusive, indicadores econômicos associados ao consumo, por outro, pode levar ao aumento do risco fiscal do país<sup>27</sup>.

Sendo assim, embora os indicadores de atividade econômica interna tenham apresentado resultados positivos, sobretudo os relacionados ao setor de serviços, e os níveis de confiança da classe industrial estejam altos, as inseguranças quanto ao cenário internacional e ao aumento da percepção de risco sobre o Brasil, no que diz respeito à condução da política fiscal em ano de eleição, repercutem negativamente sobre os agentes de mercado.

<sup>27</sup> Confira mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/07/21/riscos-em-alta-ampliam-deterioracao-dos-ativos.ghtml>



# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

## Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte  
Rafael Almeida Leal  
Thais Maria Mozer

## Coordenação

Jordana Teatini Duarte  
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

## Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva  
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES  
Marília Gabriela Elias da Silva

## Gerência de Estudos Econômicos

### **Observatório da Indústria**

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,  
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ\_Ind\_ES   @observatoriodaindustriaes

**observatório**  
da indústria

**FINDES**  
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.